

Quarta-feira, 12 de Janeiro de 2005 - Estrasburgo

Ajuda da União Europeia às vítimas do maremoto na Ásia (continuação)

Gomes (PSE). - (EN) Senhor Presidente, agradeço à Presidência ter informado o Parlamento imediatamente após o Conselho da semana passada. A presente catástrofe mostra que a segurança global falhou e, desta vez, não podemos culpar os terroristas. A catástrofe deveu-se à natureza e à falta de preparação global.

Tanto as Nações Unidas como a União Europeia estão a agir, mas têm de retirar ilações do sucedido. Há que tornar global o sistema de alerta rápido que poderia ter salvado vidas, e para o qual se poderia ter recorrido ao sistema europeu Galileo. Há que investir no sistema de protecção civil da União, coordenando e reforçando a capacidade de prevenção e de resposta rápida de todos os Estados-Membros. Há que recorrer à logística militar da União - e não apenas em benefício Estados-Membros - de forma a prestar assistência nas zonas afectadas acessíveis, e há que investir nas capacidades e na sua rápida implementação em situações de emergência semelhantes que surjam de futuro. Há que acompanhar de perto, e também a nível político, a reconstrução em Aceh e no Sri Lanka, a fim de impedir a ressurgência de guerra.

Finalmente, a UE e os seus Estados-Membros têm de honrar os compromissos assumidos na Declaração do Milénio e de levar todos os países ricos a combater os tsunamis da pobreza, que todos os meses matam centenas de milhares de pessoas à fome, com doenças ou pela guerra, sobretudo em África.

Terminaria, dizendo que não podemos permitir que os mortos tenham morrido em vão. Esta tragédia tem de marcar o ponto de viragem para a governação global e para uma globalização justa.